



Com grande satisfação, apresentamos à comunidade acadêmica o Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, além de definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Esse documento foi inserido na forma de anexo da resolução e está estruturado em dois campos: competências gerais e competências específicas (conhecimento, prática e engajamento profissionais).

Considerando que o texto legal define o prazo de até dois ou três anos para que as instituições de ensino superior façam as adequações nos projetos pedagógicos de cursos de formação inicial de professores procurando alinhar-se à BNCC e à BNC-formação, propusemos a organização deste Dossiê objetivando contribuir com a discussão do tema e para o trabalho de Núcleos Docentes Estruturantes de cursos de formação docente inicial.

Reunimos artigos, relatos de experiência e ensaios que versam sobre: a) BNCC e currículo na Educação Básica e em Cursos de formação de professores; b) BNC-formação, alfabetização e o ensino de língua(gens) e/ou literatura; c) BNCC e Metodologias para o ensino de língua(gens) e /ou literatura ; d) BNC-formação, alfabetização e formação docente; d) BNCC e teorias e práticas no processo de formação docente; e) BNCC, BNF-formação e o ensino de gêneros e f) BNCC e BNC-formação: reflexões para a reestruturação de projetos pedagógicos de cursos de formação docente.

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-6	e022000	2022
------------------------	-------------	------	-----	-----	---------	------



A iniciativa para tal organização é fruto da contribuição com ações formativas na docência do ensino superior para alunos de Pós- Graduação e professores dos cursos de graduação da UFMG, como parte das atividades desenvolvidas por meio do compromisso firmado com a Faculdade de Letras e a Capes no estágio-pós-doutoral de Geraldo Liska.

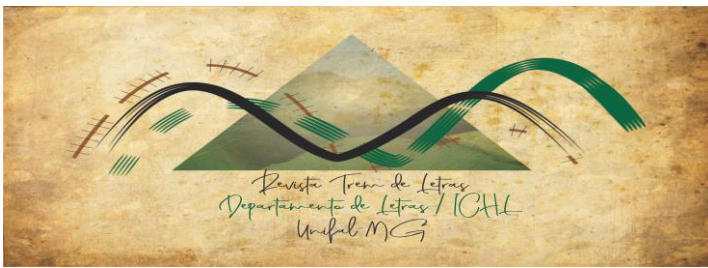
Em seu artigo, **Detimar Pereira de Lima**, professor da Educação Básica do Estado do Pará, investiga a forma como a literatura é compreendida na BNCC e quais as implicações dessa concepção para a organização do ensino atual de Língua Portuguesa, na educação infantil e no ensino fundamental. Ele defende, assim como Arte é componente curricular obrigatório da BNCC, a literatura deveria ter esse mesmo espaço, pois uma e outra visam expressar o imaginário humano. A literatura utiliza o texto literário como objeto de fruição, cuja intencionalidade é artística, merecendo destaque no ensino escolar, pois tem a função de levar o leitor a refletir sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

Tarcisio Oliveira Brambila, professor no Rio Grande do Sul, preocupado com o perfil e o conhecimento dos professores de Língua Portuguesa frente às propostas da BNCC e as TDIC, entrevistou professores de Língua Portuguesa do município de Xangri-Lá/RS. A cultura digital está voltada aos gêneros textuais advindos da tecnologia que vão ao encontro da sociedade, incluindo-se o contexto educacional. Conclui que eles demonstram desconhecimento da metade dos gêneros textuais apresentados pela BNCC, mas ainda há um despreparo para atuar na perspectiva da cultura digital.

Luiz Fernando de Carvalho e Mariana Nunes Moreira, professores na região metropolitana de Belo Horizonte, averiguaram até que ponto as habilidades relacionadas à análise linguística constantes na BNCC são contempladas nos Planos

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-6	e022000	2022
------------------------	-------------	------	-----	-----	---------	------



de Estudos Tutorados (PET), utilizados na educação mineira ao longo do ano de 2020 e disponibilizados no sítio do Conexão Escola, para que os alunos pudessem estudar a distância

No próximo artigo, **Henrique Campos Freitas e Fernanda Júnia Aparecida Teixeira da Conceição** apresentam um panorama sobre a BNCC, a BNC-Formação e a Reforma do Ensino Médio a fim de estabelecer um paralelo no perfil de docente e discente em formação. Ainda, pretendem discutir quais são os principais impactos dessas alterações curriculares para a educação brasileira nos próximos anos. Concordam que o fato de o MEC relacionar o problema da educação brasileira de acordo com o resultado de testes externos padronizados, em uma comparação com a educação de grandes países, é entendido como uma tentativa de uniformizar, estruturalmente, nossa educação, sem levar em consideração, primeiramente, a grande diversidade, dada a extensão continental do Brasil.

Luiza Silva de Andrade traça uma reflexão acerca da BNCC como um espelho deste momento de transição, por meio de uma revisão teórica que passa da modernidade à pós-modernidade com base na análise da BNCC, percorrendo temáticas como a exclusão e o conceito de humanidade sob a lente da decolonialidade, e trazendo conceitos como a desobediência epistêmica e o letramento crítico. Ao mesmo tempo em que o documento teve, em sua elaboração, a participação de diversos agentes do cenário educacional, professores, diretores, etc, assim garantindo uma pluralidade de visões -muitas vezes, não deixa de ser um documento institucional elaborado para atender às necessidades educacionais de um país de 200 milhões de habitantes.

Juliane da Silva Marques e Taciane Bielinki dos Santos, professoras da rede profissional e tecnológica em Santa Catarina, relatam a existência de um esse

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-6	e022000	2022
------------------------	-------------	------	-----	-----	---------	------



tensionamento entre concepção pedagógica e linguagem na BNCC e fazem a pergunta: no que se refere aos anos iniciais do Ensino Fundamental, como o tensionamento entre perspectiva pedagógica e de linguagem se reflete na concepção de leitura abordada pela BNCC? Apenas a partir de uma ação docente ético-política, engajada, realmente, com a formação de cidadãos críticos, que poderá se promover, na contramão da Base, movimentos de transformação social através da educação.

Saionara Greggio e Daiane Zamoner, professoras da Educação Básica e da Rede Profissional e Tecnológica em Santa Catarina, relatam que a mudança mais significativa no ensino de inglês proposto pela BNCC diz respeito à concepção de língua inglesa a ser ensinada na educação básica no Brasil. Anteriormente, a língua inglesa, presente no currículo da educação básica nas escolas públicas e privadas brasileiras, era considerada “língua estrangeira”. Com a entrada em vigor da BNCC passa a ser concebida como “língua franca”. Em estudo conduzido junto a professores de língua inglesa das redes pública e privada de educação básica, atuantes na região do município de Chapecó, em Santa Catarina, e concluem, entre vários apontamentos, necessidade de haver mais momentos de formação inicial e continuada com foco nas concepções de língua inglesa, para que haja a efetiva apropriação do conceito de inglês como língua franca e os impactos dissona materialização desse conceito na prática pedagógica dos professores.

Para falar de escrita na BNCC além da Língua Portuguesa, **Ericka Camila de Oliveira Rodrigues e Elaine da Fonseca Ramos**, professoras na cidade de Belo Horizonte, apresentam concepções de linguagens em outras áreas do conhecimento, como Inglês, Ciências, Arte, Geografia, História, Matemática, Ensino Religioso e Educação Física. o aluno precisa fazer ou saber usar a escrita em qualquer situação do cotidiano devido à necessidade de ser letrado na sociedade contemporânea e não

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-6	e022000	2022
------------------------	-------------	------	-----	-----	---------	------



ser apenas função da disciplina de Língua Portuguesa desenvolver a habilidade de escrita.

Kelly Cesário de Oliveira e Brenda Michelle Buhr Pedro analisam o papel dos verbos nas habilidades da BNC-Formação de Professores. Como esperado, os verbos mais utilizados têm a ver com o fazer docente, em que várias ações são citadas e, com exceção de “analisar” e “criar”, todas indicam uma aplicação sem grandes reflexões e esforços criativos do professor. Esse tipo de resultado é contrário à percepção de que o papel do professor é orientar, moderar e mediar o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, pode afastar do aluno os mecanismos necessários para que esse atinja um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem.

O texto de **Daniele Francisca Martins do Nascimento** reflete sobre ideologias e crenças, linguísticas que permeiam a construção do enunciativa do documento acerca do processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, implícita ou explicitamente. Lança a questão: Quais ideologias e crenças linguísticas são expressas, implícita ou explicitamente, na BNCC? Quando refletimos sobre ensino-aprendizagem do português brasileiro como língua materna, estamos cientes de que os alunos chegam à escola sabendo essa língua, e dela se utilizam nos mais diversos espaços, sendo a escola mais um deles, e nela há possibilidade de discussão vária acerca de usos, variantes e implicações sociais positivas ou negativas, interseccionalizadas a outros fatores sociais –classe, raça, gênero.

Em seguida, o dossiê também contou com dois ensaios. No primeiro, Reflexões sobre gênero e sexualidade: a formação de professores de inglês para as realidades LGBTQIA+, **Rafael de Sousa Lopes Nascimento** questiona, como professor de inglês, se realmente está preparado para lidar com a realidade LGBTQIA+ dentro de

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-6	e022000	2022
------------------------	-------------	------	-----	-----	---------	------



sala de aula. Defende pesquisas urgentes que envolvam participações de *teachers to-be*, ainda em formação, e seu olhar para com a academia; professores de inglês LGBTQIA+ e seus desafios para se inserirem no mercado de trabalho; c) professores que buscam os espaços acadêmicos de formação continuada para compartilhar suas experiências com alunos dessa comunidade.

O segundo ensaio, de **Marina de Alcântara Alencar, Jacielle da Silva Santos e Cícero da Silva**, surgiu da necessidade de refletir sobre as discussões acerca da ciência e de sua aplicação no campo das linguagens a partir das leituras e discussões na disciplina Metodologia em Estudos Interdisciplinares da Linguagem do Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL) da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Reforçam a possibilidade de o professor implementar a transdisciplinaridade em suas aulas. Para isso, é preciso dialogar com as demais áreas do conhecimento de forma a estabelecer uma intersecção entre elas em prol de um objetivo maior, a aprendizagem.

Ao agrupar todos esses trabalhos, o número se propõe a contribuir significativamente com a formação de professores e elucidar reflexões perante um projeto educacional ainda muito novo para a comunidade acadêmica e profissional ligadas ao ensino.

Desejamos uma ótima leitura!

Aderlande Pereira Ferraz, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Geraldo José Rodrigues Liska, Universidade Federal de Alfenas, Brasil

Lourival José Martins Filho, Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

Rosângela Rodrigues Borges, Universidade Federal de Alfenas, Brasil

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-6	e022000	2022
------------------------	-------------	------	-----	-----	---------	------